



Uma decisão fundamental

Carlos Abranches

O celular na educação

Marcus De Mario

Realizada mais uma Semana da Família

Luís Fernando Tirone

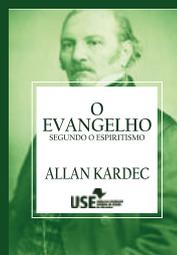
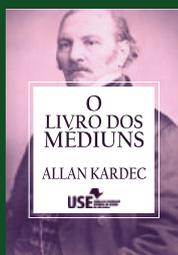
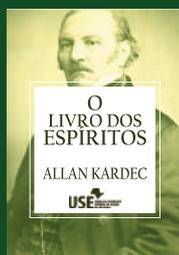
Amor



(...)
todos os deveres do homem
se encontram resumidos
nesta máxima: Fora da
caridade não há salvação.

O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XV it 5


**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo




USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia
Collevatti

Caros Leitores!

O Censo Demográfico de 2022 apontou redução no percentual dos espíritas, de 2,2% em 2010, para 1,8%.

Na realidade, o percentual informado abrange as pessoas que responderam ao questionário completo do IBGE (amostra) e declararam ser de religião espírita.

No entanto, para alguns confrades, o espiritismo não seria uma religião. Há ainda irmãos e irmãs de fé receosos de se declararem espíritas e sofrerem represarias ou preconceitos de cônjuges, familiares, colegas de trabalho ou de outras atividades sociais.

Ora, entendemos a ressalva de Allan Kardec quanto aos dogmas, às castas sacerdotais, rito, cerimônias, misticismo e imagens. Hoje, porém, o conceito de religião é diferente, evoluiu e abarca a prática da Doutrina Espírita e, de fato e de direito, nossas casas espíritas são organizadas como entidades religiosas. Da mesma forma, compreendemos os preconceitos e ataques

aos espíritas - ainda hoje chamados por alguns de bruxos, feiticeiros, ou de aliados do demônio - como resultado de atitudes não cristãs, da falta de amor e respeito ao próximo.

Muito provavelmente as respostas de uma parcela da população espírita aos agentes do IBGE foi influenciada por esses fatores.

Independente de quantos somos, vale a pena refletir sobre alguns aspectos da nossa fé racionalizada, inabalável, capaz de encarar a razão a qualquer tempo, ao estudarmos e compreender os fatos, como nos pediu Kardec.

O espiritismo nos faz buscar uma mudança para melhor, como alavanca de nossa evolução espiritual, tendo Jesus como nosso modelo e guia. Não fazemos proselitismo, assim, não pregamos nas praças, nem procuramos convencer pessoas a se tornarem espíritas. Não nos defendemos de acusações de prática de magia ou bruxaria.

Apesar de ataques e preconceitos, sabemos sermos todos parte de uma mesma família humana, unida por

laços de fraternidade ainda incompreensíveis para muitos de nós (*A gênese*, capítulo V, item 56).

Permanecemos resolutos, pois Deus é amor, e nenhuma ovelha será perdida. Para evoluirmos, vamos nascer de novo, quantas vezes forem necessárias para nossa caminhada.

Continuemos a acolher, consolar e amparar o próximo, independentemente de sua fé religiosa, afinal de contas acreditamos que “fora da caridade não há salvação” e não em “fora da Igreja não há salvação”

Elevemos nossos pensamentos a Deus, estudemos, sigamos a Jesus, para sermos bons espíritas, como Kardec definiu n’*O evangelho segundo o espiritismo*, pois, afinal, todos somos Espíritos em evolução!

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 6
Impacto é maior pela audição direta e também visualmente
Orson Peter Carrara
- 7
A realidade espiritual e a ilusão das necessidades materiais
Marco Milani
- 9
Uma decisão fundamental
Carlos Abranches
- 11
Não sabeis o que pedis
Robson Luiz Rocha
- 13
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Fevereiro de 1858
David Ascenço
- 16
O celular na educação
Marcus de Mario
- 18
Vamos falar das crianças
Flávio de Oliveira
- 20
Por que Jesus mencionou que veio lançar fogo à Terra?
Álvaro Augusto Vargas
- 22
Realizada mais uma Semana da Família
Luís Fernando Tirone
- 23
Aspas
- 25
Clube do Livro Espírita - Julho 2025
- 30
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

JULHO DE 2025

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ZENÚBIA SANTANA
1ª Secretária

-
2ª Secretária

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

MARCOS PONTES CARDOSO FERREIRA
2ª Tesoureiro

Capa: EMEJ Encontro de Mocidades Espíritas Joseenses 2025.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços

.....
*Os liames sociais são
necessários ao
progresso e os laços de
família resumem os
liames sociais.*

Allan Kardec • O Livro dos Espíritos, Questão 774

.....



IMPACTO É MAIOR pela audição direta e também visualmente



Orson Peter Carrara

Não há dúvida que quando escutamos e assistimos a cenas, a assimilação adquire outros contornos de compreensão. Nem sempre uma simples leitura é assimilada de maneira ideal, até por questões de interpretação de texto ou motivos que desviam a atenção.

É que ocorre com as preciosidades textuais apresentadas pelo benfeitor Emmanuel – pelo lápis mediúnico de Chico Xavier – em suas dezenas de obras. Os magníficos e profundos textos estão gradativamente sendo transformados em pequenos clips, com as vantagens da música de fundo, as lindas imagens e as vozes expressivas que leem esses conteúdos. A conhecida série *Fonte viva*, com vários livros interpretativos das lições do Evangelho, transformou esses textos em verdadeiros tesouros de orientação. Agora, com a vantagem da utilização desses primorosos

ensinos em vídeos curtos, e maravilhosos, diga-se de passagem.

Duas preciosas lições (destaque-se: todas elas o são) destaco aos amigos:

1 – Do livro *Caminho, verdade e vida*, capítulo 64 — O tesouro maior

Que você pode ver em vídeo compacto com imagem e som, em clip compacto de apenas três minutos:

www.youtube.com/watch?v=-w4pP9qPjqlQ

2 – Do livro *Palavras de vida eterna*, capítulo 136 – Na vitória real

Em clip compacto de apenas três minutos:

www.youtube.com/watch?v=0UUExxFnk7c

São duas lições preciosas de Emmanuel. Leia atentamente, veja também os clips. Você se sentirá estimulado, inclusive, para compartilhar com outros amigos. São pérolas doutrinárias que não podem ficar esquecidas. Precisam mesmo serem distribuídas. Essas lições estão

esquecidas nesses incomparáveis livros e constituem verdadeiros tesouros de reflexão e também orientação. Usemos esses sábios raciocínios e divulguemos. Vai ajudar muita gente.

A propósito vale informar que o canal **Portal do Consolador**, no YouTube, disponibiliza, diariamente, às 6h da manhã esses clips com essas mensagens curtas e muito objetivas.

Acesse e inscreva-se no canal, acionando o sininho para também receber notificações:

<https://www.youtube.com/@portaldoconsolador>.
consolador/videos

Muitos e belíssimos conteúdos estão disponíveis.

Inclusive para o amigo (a) também espalhar entre amigos.

Os benefícios são muitos, pois as lições de Emmanuel são verdadeiras pérolas!

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A realidade espiritual e a ilusão das necessidades materiais



Marco Milani

O relato mediúnico do Padre Bizet, publicado por Allan Kardec na *Revista Espírita* de junho de 1868, apresenta uma descrição impactante de um fenômeno que afeta muitos Espíritos após a morte física: a persistência ilusória de sensações materiais.

Bizet narra as cenas de sofrimento de desencarnados que, tomados pela perturbação, acreditavam estar submetidos a uma fome dilacerante, reagindo com desespero, violência e alucinação. Observando esses

Espíritos, ele sinaliza com clareza que não há estômago para digerir, nem órgãos para assimilar, pois, no plano espiritual, a fisiologia orgânica não encontra correspondência.

Essa constatação remete a um princípio doutrinário: os Espíritos desencarnados não possuem órgãos físicos ou assemelhados. A manutenção de percepções típicas da vida corporal é fruto de condicionamentos psíquicos e apegos não superados, jamais da existência de uma estrutura orgânica espiritual. Em abril de 1859, Kardec já havia sistematizado esse

ensinamento no artigo “Quadro da Vida Espírita”, publicado também na *Revista Espírita*, onde resume as principais características da existência espiritual, entre elas a afirmação categórica: “não têm órgãos materiais”. Isso implica que todas as percepções, deslocamentos e formas de comunicação dos Espíritos ocorrem por meios fluídicos, distintos das funções biológicas da matéria densa.

Compreender essa diferença é essencial para a construção de uma visão racional e desmaterializada da vida pós-morte, como propõe o espiritismo. As

sensações de fome, sede ou dor relatadas por Espíritos em sofrimento são, segundo Kardec, reflexos psíquicos gerados pela condição moral e emocional em que se encontram, resultantes de hábitos materiais, culpa, apego ou ignorância. À medida que o Espírito se esclarece e se liberta desses vínculos, tais ilusões desaparecem.

Esse entendimento contrasta com certas descrições encontradas em romances mediúnicos contemporâneos, que muitas vezes apresentam o mundo espiritual como uma extensão do mundo físico, com Espíritos sujeitos a necessidades orgânicas como alimentação, sono, digestão e até mesmo reprodução biológica. Um exemplo particularmente grave dessa distorção doutrinária é a afirmação, feita em determinada obra ficcional mediúnica, de que existiriam casos de gravidez no mundo espiritual. Tal ideia, além de absolutamente incompatível com a teoria espírita que torna biologicamente e espiritualmente impossível qualquer processo gestacional entre desencarnados.

Embora tais narrativas possam parecer razoáveis sob a perspectiva de encarnados, quando analisadas criticamente ferem os fundamentos estabelecidos pelo ensino convergente

dos Espíritos e podem gerar confusão entre aqueles mais afeitos à literatura ficcional espiritualista.

A tentativa de justificar contradições sem qualquer lastro metodológico objetivo com a frase “Kardec não disse tudo” representa uma distorção do preceito da fé raciocinada. Como bem alertou o Espírito Erasto¹, uma única teoria falsa pode servir de base para a edificação de um sistema inteiro de erros, que ruirá diante da menor confrontação com a verdade. O espiritismo admite progresso e novos conhecimentos, mas sempre mediante critérios de validação rigorosa, fundamentados em fatos, lógica e no método objetivo. Revelações isoladas, por mais eloquentes que sejam os médiuns ou Espíritos que as transmitam, não podem se sobrepor àquilo que foi universalmente ensinado, confirmado e consolidado.

O espiritismo, como ciência de observação e filosofia moral, convida ao estudo sério e à reflexão crítica, livre de melindres por contrariar autores de estimação ou narrativas populares. É dever do espírita responsável distinguir entre o que é ensino doutrinário validado, fruto da fé raciocinada e do método, e o que são criações literárias ou expressões simbólicas sem valor doutrinário.

Exemplos como o relato de Bizet e o “Quadro da Vida Espírita”, assim como toda a 2ª parte do livro *O céu e o inferno*, de Allan Kardec, contendo dezenas de depoimentos de desencarnados sobre como se encontravam na erraticidade permanecem como referências essenciais para aqueles que desejam compreender, com fidelidade e lucidez, a vida espiritual. Reconhecer que os Espíritos não possuem órgãos materiais não é uma mera questão teórica; é uma exigência lógica e doutrinária para manter a coerência da filosofia espírita e a credibilidade de seu projeto educativo e emancipador.

Somente com essa base segura poderemos construir um entendimento racional, ético e livre de ilusões sobre a vida após a morte, em sintonia com os princípios decorrentes das Leis Naturais.

1 Ver *O livro dos médiuns* – 2ª parte, Capítulo XX, item 230.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Uma decisão fundamental



Carlos Abranches

O que você está esperando para provocar as mudanças necessárias em sua vida?

Quando falo de mudança, refiro-me aos aspectos financeiro, afetivo, profissional e espiritual.

Este artigo tem o objetivo de unir esses fatores da vida objetiva, encarnada, em conexão com os chamados próprios da vida espiritual. Somos espíritos mergulhados num projeto reencarnatório, e precisamos dar atenção a todos esses contextos ao mesmo tempo, aqui e agora, para que o atual projeto existencial seja vitorioso e sensato, dentro dos parâmetros do equilíbrio e da maturidade.

* * * * *

Assumir o controle financeiro é o ponto de equilíbrio para quem precisa estar bem

na horizontalidade da vida, a fim de ter tranquilidade emocional para cuidar da verticalidade da existência.

A palavra é exatamente essa: controle. Parar de gastar demais, de agir como se fosse o avestruz, que na hora da crise, enfia a cabeça no buraco e faz como se os problemas não existissem.

É um claro mecanismo de defesa agir como se as dívidas não existissem. Deixar de consultar o extrato bancário, para não enxergar a bola de neve dos acúmulos de juros em diversos comprometimentos financeiros, é um ingênuo e perigoso recurso de quem não quer correr o risco de ter de encarar o tamanho do buraco em está mergulhado.

É recorrente notar que, quando reflete sobre esse tema, o espírita costuma se prender aos cuidados (muitas vezes exagerado) com o fato de, um dia, poder ter muito

dinheiro, mas morrer de medo de perder a encarnação por causa do mau uso dele.

Nessas horas, costuma recordar André Luiz, em *Agenda cristã* (cap. 27), quando o autor fala:

Excessivo dinheiro é porta para a indigência, se o detentor da fortuna não consolidou o próprio equilíbrio. Demasiado conforto é desvantagem, se a criatura não aprendeu a arte de desprender-se.

Desnecessário ressaltar que o instrutor espiritual se refere à poderosa escolha do equilíbrio como estratégia comportamental de conduzir uma vida com sabedoria, e não com espírito de aventura irresponsável.

Interessante é perceber que a grande maioria tem sonhos de conforto e luxo, quando se imagina com a conta rechea-

da de dinheiro no banco, mas na hora de trabalhar duro para obtê-lo, inclusive amadurecendo os pilares do autoconhecimento, prefere recorrer a crenças pequenas e limitantes, no sentido de “não posso ficar rico porque já fracasei nessa área no passado”, e vai se arrastando nas dívidas, por absoluta falta de habilidade na administração de seus recursos pecuniários.

* * * * *

Cuidar dos afetos é cuidar da própria serenidade. Aprender a administrar com honestidade a relação com os laços afetivos é um passo seguro, que tem a força de colocar a pessoa nos eixos emocionais.

Chegou a hora de entender que não existe relação perfeita, assim como não existe pessoa perfeita e nem casamento sem algum senão a solucionar. Juntou, vai ter problema para resolver; teve filho, pode esperar dilemas e desafios intensos a perder de vista, porque cada um traz sua realidade interior, muitas vezes carregada de fraquezas e doenças emocionais, a serem curadas só com o passar do tempo, dentro de duas estruturas, a individual e a que chamamos de “família”.

O momento pede, portanto, ponderação e sensatez. No que diz respeito às múltiplas relações de afeto que cultivamos, sobretudo as mais próximas, que afetam diretamente

o núcleo familiar, é preciso aprender a aplacar a angústia da ansiedade (mãe da impaciência) e o excesso de controle (que produz insegurança e a progressiva perda da capacidade de amar com desprendimento e serenidade).

* * * * *

O bem-estar profissional se alcança com o prazer de fazer o que se gosta. É fundamental para a satisfação íntima descobrir o que desperta interesse salutar, que faça a pessoa se dedicar a seu ofício por longas horas do seu dia, sem que isso lhe cause enfado. Atualizar-se constantemente é um dos empenhos fundamentais para quem quer ver a atividade profissional como alavanca para a recuperação financeira e para a plenitude existencial.

* * * * *

Por fim, reconhecer a primazia do aspecto espiritual é um dos mais importantes recursos a serem utilizados, quando a meta da pessoa é ser feliz.

Vejo que muita gente sofre por causa do abandono a que relega a realidade espiritual. Vive como se tudo fosse apenas corpo, menosprezando a alma que estua, vibrante, dentro de si.

Por impositivo natural da evolução espiritual do indivíduo, o momento presente, no que tange à relação do ser com a realidade do espírito,

cobra menos apego ao fenômeno e mais conexão com a transformação interior; menos curiosidade com o que acontece no mundo invisível e mais comprometimento íntimo com a vivência profunda do autoconhecimento.

Em uma palavra, estamos sendo cada vez mais desafiados à mudança por dentro do que nos deslumbramos infantilmente com os atrativos transitórios de fora.

* * * * *

Eis aí apenas quatro tópicos, de muitos que seguirão sem resposta, que nos empurram para a verdadeira saída da caverna alegórica das ilusões.

Chegou a hora crucial da prática ativa das trocas essenciais (abandonar a superficialidade pelo mergulho nas dimensões profundas do ser; a imaturidade pela percepção crítica e sensível de nossas potencialidades; a infância dos desejos fragmentários da alma pela entrega madura aos sentimentos cósmicos do homem integral).

Volto a perguntar: o que te faz esperar por mudanças necessárias? O que te impede de começar hoje?

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Não sabeis o que pedis



Robson Luiz Rocha



A narrativa encontra-se em Mateus, cap. 20 v. 20 a 22, quando Jesus responde a um questionamento.

Vamos ao texto:

“Então se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos e, adorando-o pediu-lhe um favor. Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita,

e o outro à tua esquerda. Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis”.

Mateus não citou os nomes dos filhos de Zebedeu, que são Tiago e João. Nem tampouco da mulher, mãe deles. Chamava-se Salomé.

Não acontece conosco, algumas (ou muitas) vezes? Será que, de fato, sabemos o que estamos pedindo?

Todavia, em outra passagem contida nos evangelhos, o Mestre em sua fala, citado

por Marcos no cap.11 v. 24, diz:

“Por isso vos digo: todas as coisas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de ter, e que assim vos sucederão”.

Encontramos, novamente em Mateus, agora no cap. 7 v.7 e 8, outra fala de Jesus:

“Peçam, e será dado, busquem e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede recebe; o que



busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta”.

Jesus está “insistindo” e orientando, por diversas vezes, o chamamento para o “pedir”. Mas, refaço a pergunta, sabemos o que estamos pedindo? Salomé, a mãe de Tiago e João, estava errada no seu questionamento? Seguindo a leitura naquele texto primeiro de Mateus, constatamos que os discípulos ficaram indignados. Muitos de nós, ainda hoje, ficamos perplexos com o pedido dessa mãe. Será que as mães de hoje, diante da presença de Jesus, não agiriam da mesma

maneira? Não teriam o mesmo comportamento diante daquela maravilhosa e divina presença? Percebam que Jesus não especifica o que se pode pedir. Ele disse simplesmente: “peçam”.

Na realidade, muitos de nós estamos “julgando” o comportamento daquela mãe. Achamos um absurdo!

Mas, vamos pensar, o que pediríamos se estivéssemos diante de Jesus? Eu, você leitor e leitora que me lê, mãe ou não? Jovem ou criança? Adulto ou com idade avançada?

Penso que precisamos refletir com bastante profun-

didade sobre os nossos comportamentos, pensamentos e ações. Evitar o julgamento das pessoas, como se fossemos juizes do livre arbítrio de outrem. Como se fossemos maiores e melhores.

O tema não se esgota aqui. É apenas o começo!

Mas, me permitam ainda uma pergunta final: será que algum pedido nosso não foi recebido?

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - FEVEREIRO 1858*



David Ascenço

Não poderia imaginar que voltar a estudar a Revista Espírita publicada por Allan Kardec seria algo tão maravilhoso como tem sido, pois ao longo desses anos acabamos nos envolvendo com outras leituras, também importantes e significativas para todos nós, mas, rever essa obra maravilhosa vem abrir novamente nossos olhos para uma realidade extraordinária com relação ao trabalho do codificador e a presença dos Benfeitores Espirituais nesse seu trabalho.

Vamos ficando tão maravilhados com o texto, que passamos a viajar na leitura,

colocando-nos no lugar de Kardec, como se estivéssemos junto dele, naquele local e naquele momento, imaginando-o sentado frente a sua mesa, escrevendo, utilizando-se de sua capacidade intelectual e ainda assim sendo amparado pelos Benfeitores.

É algo maravilhoso, pois a cada página vamos descortinando as suas ideias, suas interrogações, sua busca e a sua persistência para tornar real o trabalho que lhe foi confiado, sempre com uma confiança acima do normal e a determinação interior de colaborar não apenas com a codificação da Doutrina Espírita, mas com toda a humanidade daquele momento e do

futuro.

Claro que vamos encontrar ao longo da história da humanidade, personalidades que se doaram em prol de tudo e de todos, mas estamos aqui escrevendo sobre Doutrina Espírita, e sendo assim, devemos sim, reverência ao codificador, pois seu trabalho em tão poucos anos foi de um exemplo magnífico para todos nós nos dias de hoje, quando, frente a determinados impedimentos, logo desistimos ou afrouxamos a caminhada, acreditando que não seremos capazes de realizar, de seguir em frente na tarefa e de mantê-la de forma contínua ao longo do caminho.

Estar à disposição do

plano espiritual para a codificação da Doutrina e buscar encontrar tempo para falar sobre ela, experimentá-la e buscar também meios de a divulgar, naquele tempo, onde tudo era muito limitado, sem sombra de dúvidas, é o trabalho de um grande divulgador e trabalhador de Jesus.

Nesta edição de número 2, novamente vamos encontrar temas muito importantes, que merecem a nossa atenção, a nossa apreciação, principalmente frente as enormes diversidades que hoje ocorrem no chamado movimento espírita e até mesmo dentro da casa espírita, muitas vezes distorcendo conceitos e ensinamentos dos Benfeitores Espirituais, que infelizmente, vamos mudando, acomodando, para bem atender aos nossos interesses pessoais ou coletivos.

As obras fundamentais são sim, a nossa bússola orientadora em todos os trabalhos, em todos os estudos e pesquisas, e a *Revista Espírita* vem nos fornecer material para aumentar os conhecimentos e agirmos dentro da casa espírita e dos trabalhos espíritas, de conformidade com os ensinamentos dos Benfeitores, sem invenções, sem mudanças, sem acomodações pessoais e sem invenções que nada tem a ver com a Doutrina.

Vejam abaixo, os assuntos que vamos encontrar nessa edição de número 2:

* Diferentes ordens de espíritos.

* Escala espírita – Terceira ordem – Espíritos imperfeitos.

* Segunda ordem – Bons espíritos.

* Primeira ordem – Espíritos puros.

* Espíritos errantes ou encarnados.

* História de Mademoiselle Clairon e o fantasma.

* Isolamento dos corpos pesados.

* A floresta de Dodona e a estátua de Memnon.

* Logo em seguida, vamos encontrar duas dissertações de ordem moral, ditadas por São Luís a Ermance Dufaux.

* Um diálogo com o espírito da Senhorita Clary D.

* Os fenômenos operados pelo Sr. Home.

* Manifestações de Espíritos – Resposta ao Sr. Viennet, por Paul Auguez.

* E termina essa edição de número 2 com um texto do próprio Kardec aos leitores da *Revista Espírita*.

Vejam o texto seguinte:

Aos Leitores da *Revista Espírita*

Vários de nossos leitores quiseram responder ao apelo que fizemos em nosso primeiro número, com respeito às informações a nos serem fornecidas. Um grande número de fatos nos foi assinalado, entre os quais alguns muito im-

portantes, pelo que somos infinitamente reconhecidos; não o somos menos pelas reflexões que às vezes os acompanham, mesmo quando revelam um conhecimento incompleto da matéria: proporcionarão esclarecimentos sobre os pontos que não tiverem sido bem compreendidos. Se não fazemos uma menção imediata dos documentos que nos são fornecidos, nem por isso nos passam despercebidos; deles sempre tomamos boa nota, para serem aproveitados cedo ou tarde.

A falta de espaço não é a única causa que pode retardar a publicação, mas ainda a oportunidade das circunstâncias e a necessidade de os relacionar aos artigos dos quais podem ser complementos úteis. A multiplicidade de nossas ocupações, junto à extensa correspondência, deixa-nos por vezes na impossibilidade de responder, como gostaríamos e como deveríamos, às pessoas que nos dão a honra de nos escrever. Rogamos encarecidamente não interpretarem de maneira desfavorável um silêncio que independe de nossa vontade. Esperamos que sua boa vontade não se arrefeça e que não queiram interromper suas interessantes comunicações; a esse respeito, chamamos

novamente sua atenção para a nota que inserimos no fim da introdução de nosso primeiro número, a propósito das informações que por obséquio solicitamos, rogando, além disso, não deixarem de nos dizer quando poderemos, sem cometer inconveniência, fazer menção dos lugares e das pessoas.

As observações acima se aplicam, igualmente, às questões que nos são dirigidas sobre diversos pontos da Doutrina.

Quando necessitarem de um desenvolvimento de maior extensão, anto menos possível nos é responder por escrito, quando muitas vezes a mesma coisa deve ser repetida a um grande número de pessoas. Destinando-se nossa revista a servir de meio de correspondência, nela tais respostas naturalmente encontrarão lugar à medida que os assuntos tratados nos oferecerem oportunidade, e isso com tanto mais vantagem quanto mais completas e proveitosas forem as explicações.
Allan Kardec

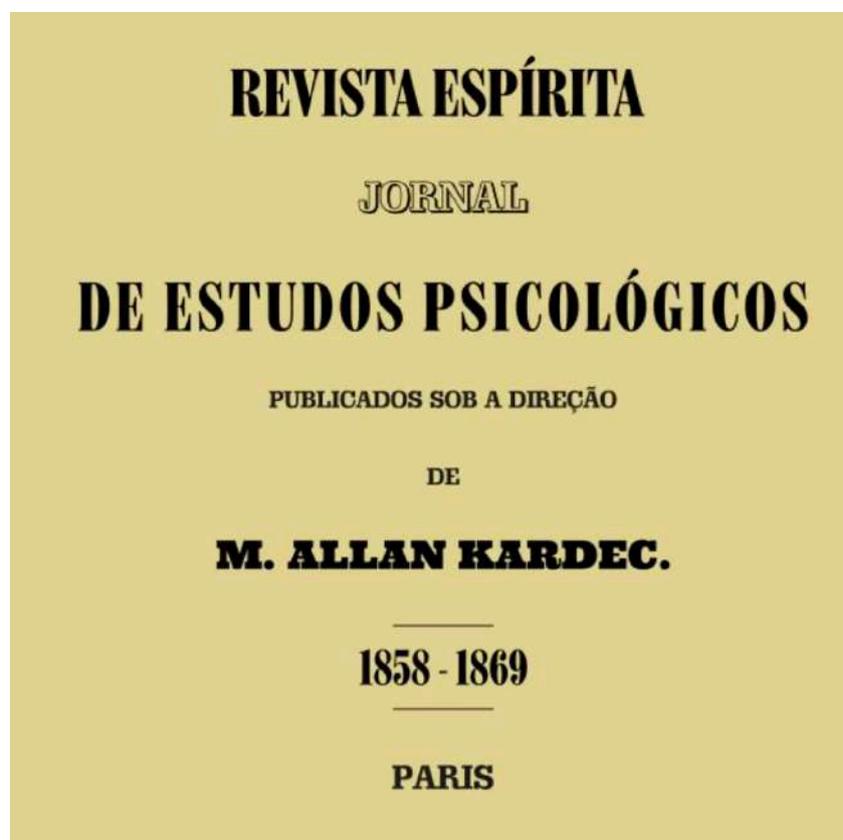
O texto anterior nos mostra de forma muito clara a satisfação de Kardec pelas comunicações recebidas, a ajuda de várias outras pessoas colaborando com seu trabalho e o cuidado com relação a fatos, lugares e nomes a serem pu-

blicados por ele, enfim, uma atenção que nos impressiona, pois estamos falando de uma França no ano de 1858, sem nenhum tipo de tecnologia que encontramos atualmente.

Volto a dizer que me sinto privilegiado por essa oportunidade que essa maravilhosa revista *Candeia Espírita* tem me oferecido para compartilhar com os companheiros de jornada esse estudo da *Revista Espírita* de Kardec, pois, vamos tendo novamente a oportunidade de rever e colocar em prática na casa espírita e dentro do chamado movimento espírita, os verdadeiros conceitos básicos da Doutrina Espírita.

Convido, sempre, todos a essa leitura edificante.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.



O celular na educação



Marcus De Mario

Estamos assistindo uma grande discussão sobre os benefícios e malefícios do uso do celular no ambiente escolar, existindo uma tendência de simplesmente proibi-lo, devendo os alunos ou não levarem o mesmo para a escola, ou entregá-lo, desligado, na entrada, recuperando-o ao final das aulas. Essa proibição tem ganho o apoio dos pais e também de muitos especialistas em educação, e nas escolas que já adotaram esse procedimento, a maioria dos alunos afirma que seu rendimento nos estudos melhorou, assim como a convivência com os colegas. A questão pedagógica em pauta é saber se a proibição é solução, ou se a solução está no educar as crianças e

adolescentes para o melhor uso do celular, aprendendo quando e como utilizá-lo, não só no ambiente escolar, mas na vida.

Estivemos em clínica oftalmológica para exames de rotina e, na sala de espera, estavam apenas pessoas adultas. Observamos que, com exceção minha e de outra pessoa, todos os demais pacientes estavam grudados na telinha do celular, o tempo todo, navegando na internet ou desenvolvendo algum game. Ninguém portava um livro ou uma revista, mesmo que fosse digital, e eles estavam à disposição, impressos (físicos) com muitos bons títulos, em nichos ao alcance de qualquer um. Também reparei que as pessoas que saíam das consultas e exames, assim que eram dispensados,

imediatamente pegavam o celular, como se não pudessem suportar por mais tempo ficar sem olhar as mensagens, as notícias ou outra coisa propiciada pelo aparelho faz tudo de nossa era tecnológica.

Os adultos querem educar as crianças proibindo-as, pelo menos na escola, de usar o celular, mas esses mesmos adultos não tem nenhum controle no uso pessoal do aparelho, não dão um bom exemplo, o que nos faz perguntar: que adianta proibir o celular na escola, se ato contínuo, fora dela, as crianças e os adolescentes farão girar suas vidas em torno dele e da internet? Não seria o caso de proibir o uso também no lar, no transporte público, no shopping, no supermercado, na rua? Enfim, proibição por proibição não educa, e não

educa porque não conscientiza. Na primeira oportunidade em que se puder burlar a proibição, isso vai acontecer, e teremos cenas de alunos pegos usando o celular dentro da escola.

Precisamos entender que a escola, em conjunto com a família, é instituto de educação do ser humano, espírito imortal e reencarnado, e que sua competência é educar, é formar, é conscientizar, é preparar para a vida, mas nada disso está acontecendo, pois é mais fácil proibir e castigar e, em certos casos, até mesmo expulsar o aluno recorrente e desafiador. Temos escolas cujas dependências físicas estão mais para prisão, e cujas regras, que não são colocadas em debate, não dão autonomia para o aluno, não permitem sua participação no processo educacional. Não são escolas pois estão longe, muito longe de educar.

Na evangelização espírita deve ser diferente. O celular é um aparelho tecnológico que deve ser entendido como recurso. Por que não pode ser utilizado para realização de pesquisa? Por que não pode ser utilizado para o desenvolvimento de um jogo educativo? Naturalmente que sempre sob a supervisão do evangelizador, que existe não para dar aula, mas para orientar, facilitar e monitorar os aprendizados, com dinamismo, criatividade e interação. Assim os evangelizando



aprenderão a controlar o uso do celular tornando-o uma ferramenta útil, uma ferramenta pedagógica, o que também deveria acontecer na escola.

E os pais? O que fazer com aqueles que, por sua vez, não se controlam no uso do celular? Eduquemo-los! Eles devem ser incessantemente convidados para fazer parte do grupo de pais que acompanha a evangelização espírita infantojuvenil, onde estudarão temas relevantes à luz da doutrina espírita, aprendendo a se educarem para melhor educar os filhos. E nisso está a educação para o melhor uso, sob controle, do celular.

Não somos partidários da simples proibição, mas da educação, para que todos aprendamos a usar o celular, em qualquer lugar, com parcimônia, com utilidade, sem que o mesmo tome conta do nosso viver.

Não se pode amar o próximo e promover a caridade apenas digitalmente, e, claro, isso será impossível se não deixamos tempo para ações de fraternidade e solidariedade, motivo pelo qual temos que educar, a começar por nós mesmos, a utilização do celular, assim como de qualquer outro dispositivo eletrônico.

Como nos diz Emmanuel, na obra *Fonte viva*, capítulo 30,

“educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude; educa e edificarás o paraíso na Terra”.

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

Vamos falar DAS CRIANÇAS



Flávio de Oliveira

Quando falamos das crianças muitas coisas nos vêm à mente... no meu entender, a primeira coisa que precisamos lembrar é que todo mundo já foi criança e isso é algo muito importante, pois ao reencarnarmos nesse corpinho frágil e sonhador temos uma oportunidade ímpar que nos habilita a, de certa forma, “resetar” quem nós somos para, a partir daí nos moldarmos novamente, buscando nos tornarmos pessoas melhores.

A criança é como um grãozinho plantado na terra, que recebe a bênção da educação assim como a semente recebe a água que a faz frutificar... contudo, a água que precisamos para vermos frutificar

nossas crianças é algo muito mais especial... precisamos ofertar às nossas crianças, desde o primeiro momento, o Evangelho de Jesus para que essa sementinha cresça de acordo com os ensinamentos que o mestre nos trouxe, aproveitando que a nossa criança ainda está mais receptiva, mais maleável aos ensinamentos ao aprendizado que lhe é apresentado.

É exatamente por isso que todo mundo foi criança, criado por Deus como um ser frágil, sonhador, evoluindo a cada etapa sempre auxiliado pela família que o recebeu nessa encarnação para fazê-la se sentir uma criança muito amada.

Contudo, apesar de todo o amor que nutrimos por esse pequenos, há algumas ques-

tões que precisamos considerar!

As crianças não vêm com folhetos explicativos ou manuais de instrução para ensinar como cuidar ou abrir o “pacote”... Nem com instruções de funcionamento...

Ah! Também não tem certificado de garantia para reclamações e muito menos nota fiscal e, obviamente, não dá para reclamar de defeitos de fabricação, pois todos nós fomos gerados por Deus que, como sabemos, nunca erra...

Mas não se preocupem... com o tempo, a gente vai aprendendo a resolver os pequenos problemas que surgem. E os grandes também, se e quando surgirem. Nós buscamos conselhos com os mais velhos, mães, avós, tios, médicos...

Aos poucos acertamos a alimentação dos filhos, as rotinas, buscamos a escola que nos agrada e aos poucos as coisas vão se acertando, ficando mais fáceis de lidar.... Costumo dizer que essa é a “parte fácil”... Somente parte do problema.

O problema é quando começamos a enfrentar outros tipos de situações. Porque meu filho é temperamental ou apático? Pacífico? Agitado? Mal humorado?

Por que gosta de uns e não gosta de outros?.... Por que gosta de matemática e outro de português? Por que meus filhos são diferentes? Por que uma coisa funciona com um e não com outro?

Precisamos lembrar que a criança não herda características psicológicas, tais como inteligência, dotes artísticos ou temperamento...

“Pais inteligentíssimos podem ter filhos medíocres, pais pouco dotados podem ter filhos geniais. Pessoas pacíficas geram filhos turbulentos e vice-versa, pais desarmonizados, crianças excelentes... Os pais produzem apenas o corpo físico dos filhos, não o espírito deles...”

Não são criados novinhos, sem passado e sem história... Já existiram antes, em algum lugar, têm uma biografia pessoal, trazem vivências e experiências e aqui aportam para reviver e não para viver. Estão, portanto, renascendo e não apenas nascendo...



“Nossos Filhos, assim como nós mesmos, são seres humanos que já viveram antes. Tudo é continuidade, etapas que se sucedem, em ciclos alternados, aqui e além.”

Essa é a vigia mestra de toda a arquitetura da vida, o conceito-diretor que nos leva ao entendimento dos seus enigmas, mistérios e belezas imortais.

Anália Franco, no livro *O Espírito da Verdade* nos lembra:

- “Sê previdente, aparando-lhe os caprichos”
- “... Ergue a voz no corretivo às irreflexões e aos anseios imoderados que o

visitam, se queres fazer dele um Homem.”

- “Dosa o sal da energia e o mel da brandura, nos condimentos da educação.”

“Nem liberdade desordenada, nem apego excessivo”

Auxilie o seu pequenino
Desde a mais tenra idade
Faça dele uma pessoa de bem
O preparando para a eternidade

Flávio de Oliveira é evangelizador, trabalha\|dor do Centro Espírita Seara de Luz ..

Por que Jesus mencionou que veio para lançar fogo à Terra?



Álvaro Augusto Vargas

Segundo Marcos (10:34), Jesus disse que “veio para lançar fogo à Terra; e o que é o desejo senão que ele se acenda”. Ao analisarmos esta citação, considerando a natureza pacificadora do Mestre Nazareno, podemos ficar em dúvida se foi realmente dita por ele. Contudo, segundo Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 14), essa afirmação está relacionada com as dificuldades do ser humano em aceitar novas ideias, principalmente as que possam modificar de forma significativa o seu estilo de vida. Nosso Espírito imortal, através das reencarnações, adquire hábitos que geralmente são difíceis de serem alterados e, apenas com o tempo e as experiências adquiridas na escola terrena, evoluindo os sentimentos e a inteligência, aceitaremos novos conceitos. Jesus, mesmo tendo realizado inúmeros prodígios, não foi reconhecido pela maioria dos Judeus como o Messias, sendo crucificado pelos romanos devido às intrigas e perseguições que sofreu dos rabinos em Jerusalém. Os seus discípulos, por divulgarem as suas ideias, foram assassinados e, durante séculos,

os seus seguidores perseguidos e martirizados nos circos romanos.

Essa citação “lançar fogo à Terra”, além de estar relacionada com a dificuldade dos homens em aceitar novos paradigmas, pode significar uma “purificação” do planeta. Em seu sermão profético (Lucas, 21:5-19), o Mestre Nazareno esclareceu que grandes tribulações são necessárias para a cristianização da Terra. Posteriormente, validando esta profecia, ele revelou ao médium João Evangelista os principais acontecimentos que afetariam a sociedade (Apocalipse, 8:5-9). Segundo este apóstolo, “um anjo tomou o incensário, e encheu-o de fogo do altar, e lançou-o sobre a terra; e houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e terremotos. E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las. E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra; e queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada. E o segundo anjo



tocou a trombeta; e foi lançada uma coisa no mar como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus”. Esses eventos descritos por João, estão relacionados com o final de um ciclo evolutivo, onde a Terra deixará de ser um planeta de provas e expiações, em que predomina a maldade, evoluindo para um orbe de regeneração com a predominância de uma humanidade afeita ao bem. Essa necessidade de depuração da Terra conforme citada pelo evangelista, diz respeito a lei de destruição (renovação) que estamos vivenciando. Por recalcitrar reiteradas vezes, abusando do seu livre arbítrio relativo, necessitamos passar por esse processo de “purificação” conforme os desígnios divinos.

Felizmente, após a conclusão dessa transição planetária, com o exílio para os mundos inferiores de todas as almas reincidentes no mal, e contando com a reencarnação de Espíritos mais evoluídos, estará formada a civilização do terceiro milênio. De acordo com Allan Kardec (obra citada, cap. 3), os homens experimenta-

rão as mesmas sensações e desejos, mas libertos das paixões desordenadas que a escravizam, como o orgulho, a inveja, e o ódio, sendo capazes de desenvolver um relacionamento fraterno e vivenciar as leis divinas. Mesmo não existindo uma felicidade perfeita, devido ainda encontrarem-se presos as injunções materiais, saberão suportar as provas inerentes ao processo evolutivo, livres das angústias comuns que ocorrem durante as reencarnações expiatórias, conforme atualmente. Menos absorvido pelas coisas materiais, poderão visualizar melhor a vida no além-túmulo, conscientes da imortalidade da alma e que a verdadeira vida reside no mundo espiritual.

Álvaro Augusto Vargas é palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

Realizada mais uma Semana da Família

Luís Fernando Tirone

Na última semana de junho, de 23 a 29, ocorreu a 51ª Semana da Família Espírita, com finalização em conjunto com o Encontro das Mocidades Espíritas Joseenses (EMEJ), que aconteceu nos dias 28 e 29 de junho.

Organizada pelo departamento de Mocidade da USE Intermunicipal de São José dos Campos, o tema central da Semana da Família foi *Arte espírita: instrumento para os laços de família*. O objetivo era trazer à tona como a arte é capaz de nos ligar ao Divino; sendo assim, o elo de conexão entre a família – seja ela consanguínea ou espiritual.

Em um formato diferente do habitual, foram convidados apenas jovens (ou “ex-jovens” do movimento) para a realização das palestras, todas contando com a participação de, pelo menos, mais de um expositor. Os temas de cada exposição tinham ligação com músicas espíritas que fazem parte dos eventos – como COMEVALP e o próprio EMEJ – e das Mocidades.

Já o EMEJ, contou com a presença de pouco mais de 30 jovens e foi realizado no Centro Espírita Jesus de Nazaré, com o tema *Arte, linguagem do Espírito*. Semelhante à Semana da Família, o objetivo era mostrar como a arte – es-

pecialmente espírita – pode ser uma ferramenta poderosa na conexão com Deus, nosso Mestre Jesus e a Espiritualidade Superior.

Como de costume, a Semana da Família encerrou em conjunto com o EMEJ, com uma roda de conversa no domingo (29) pela manhã. Neste momento, não somente o evento de 2025 foi finalizado, mas, também, o nome agora passa a ser outro.

A 51ª Semana da Família Espírita foi realizada em memória de Daniel Camasmie, ex-presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos, que desencarnou no final de abril de 2025.

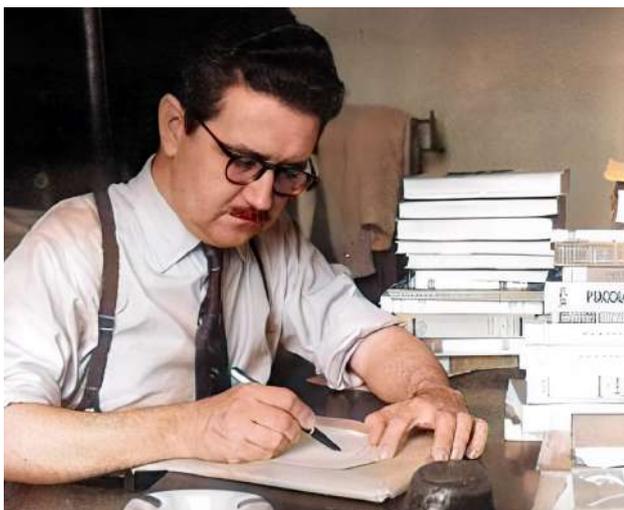
Daniel sempre apoiou, sem medir esforços, o movimento jovem espírita. Aliás, o atual formato da Semana foi pensado dentro de sua passagem na liderança do órgão, apoiando não só os jovens, como também as Casas.

E, com este sentimento de união e família, os jovens do EMEJ entenderam que Daniel viveu a Lei de Amor e pregou a filosofia do ubuntu em todas as suas ações. Portanto, em uma atividade dentro do encontro, contando com a participação de todos, foi decidido que o novo nome da Semana da Família, iniciando a partir de 2026, será Semana Lei-Ubuntu Camasmie.



“ASPAS

As notas apresentadas nesta seção foram retiradas da obra *O centro espírita*, de José Herculano Pires.



“A coordenação das atividades de um centro espírita bem orientado é praticamente automática, resultando do clima fraterno em que todos se sentem como em família, ajudando-se mutuamente. É nessa comunhão de esforços que os espíritas podem antecipar as realizações mais fecundas. Mas se no centro se infiltra o espírito mesquinho das intrigas, das pretensões descabidas, das aversões inferiores, os dirigentes necessitam de muita paciência e tolerância para quebrar as arestas e estabelecer a atmosfera espiritual.”

“O CENTRO ESPÍRITA NÃO É UM INSTRUMENTO DE CONVERSÕES, MAS TAMBÉM NÃO PODE SER UM INSTRUMENTO DE DISSENÇÕES.”

“O centro espírita é realmente um centro de convergência de toda a dinâmica doutrinária. Nele iniciam-se os neófitos, revelam-se os médiuns, comunicam-se os Espíritos, educam-se crianças e adultos, libertam-se os obsedados, estuda-se a Doutrina em seus aspectos teóricos e práticos, promove-se a assistência social a todos os necessitados, sem imposições e discriminações, cultiva-se a fraternidade pura que abre os portais do futuro.”

“Não basta semear ideias fraternistas entre os homens; é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros. O centro espírita funciona como um transformador de ideias fraternas em correntes de energias ativas nesse plano.”

“Os serviços mais urgentes de cada centro são os de instrução doutrinária de velhos e novos adeptos, tanto uns como outros carentes de conhecimento doutrinário. Bem executado esse serviço, todos os demais serão feitos com mais facilidade.”

“No desempenho da sua função, o centro espírita é, sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano propriamente humano e no plano espiritual.”

“A autoridade moral e cultural dos dirigentes e dos Espíritos protetores e guias de médiuns e trabalhos decorre da integração dos mesmos na orientação de Kardec.”

“Dirigentes, auxiliares e frequentadores de um centro espírita bem organizado sabem que a obra de Kardec é um monumento científico, filosófico e religioso de estrutura dinâmica, não estática, mas cujo desenvolvimento exige estudos e pesquisas do maior rigor metodológico, realizadas com humildade, bom-senso, respeito à Doutrina e condições culturais superiores. Opiniões pessoais, palpites de pessoas pretensivas, livros mediúnicos ou não de conteúdo mistificador, cheios de absurdos ridículos - seja o autor quem for - não têm nenhum valor para um verdadeiro centro espírita.”



LIVROS DO MÊS JULHO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 60,00

O sol da verdade

Mônica Dabus / Espírito Liz

Irmãos amados, acima de todas as quedas e dos desvios, ecoa o apelo permanente do Cristo: amar, amar com todas as forças da alma. Esse é o caminho indispensável para que missionários cumpram suas tarefas e para os que erraram alcancem a redenção.

E, assim, como o amanhecer que vence a noite, o Sol da Verdade erguer-se-á sempre, dissipando as sombras da dúvida e do medo.

Seu brilho, eterno e constante, iluminará todos os corações que buscarem por sua luz, guiando a humanidade no caminho da sabedoria e do amor, até que cada alma alcance a plenitude divina da Verdade.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



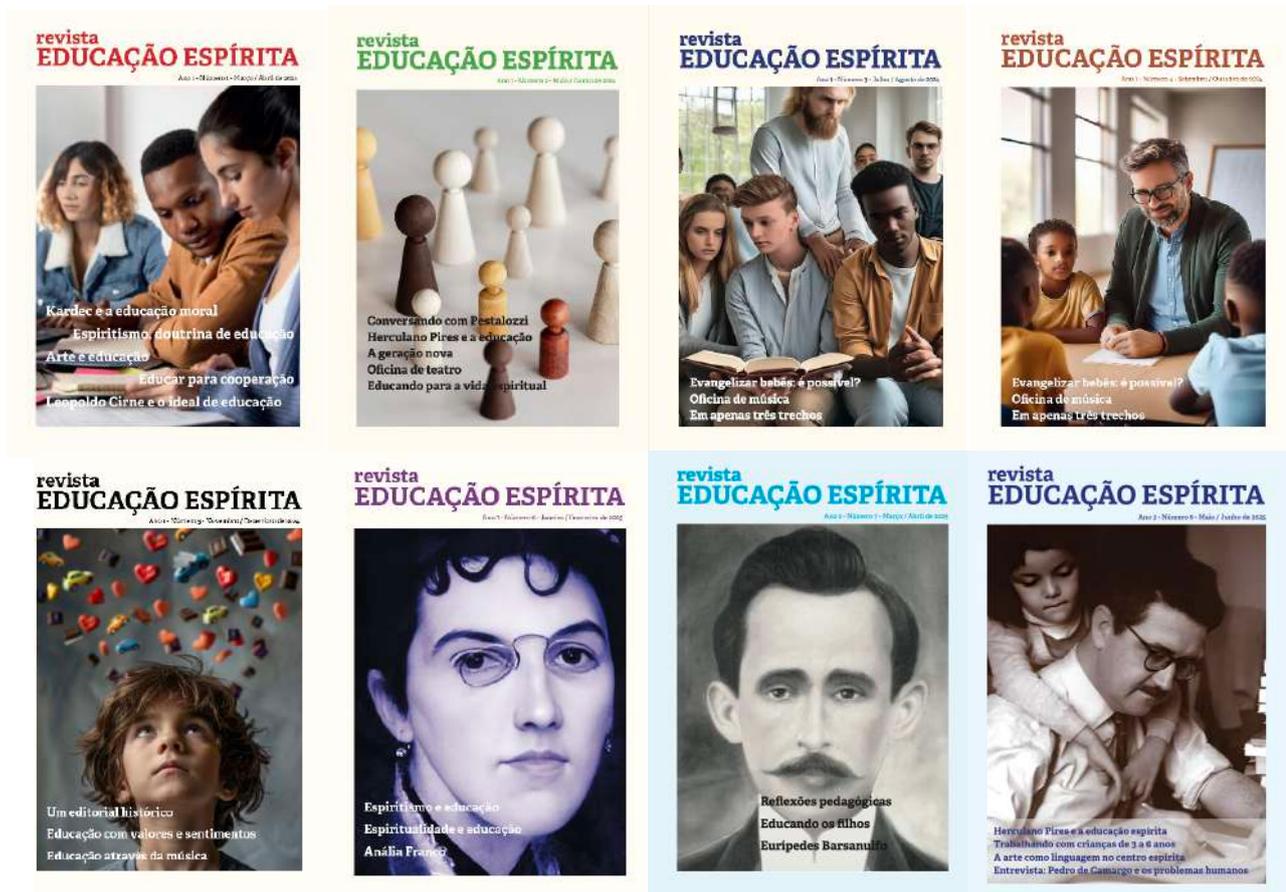
Preço de capa R\$ 49,80

Sabedoria e justiça

Donizete Pinheiro

Em tempos nos quais a justiça dos homens se vê limitada pelos véus das conveniências e das omissões, esta obra surge como convite à contemplação de uma justiça que transcende os fóruns e as manchetes. O autor, com arguta sensibilidade, propõe-nos, na primeira parte do livro, um lúcido paralelo entre as leis humanas — falíveis, tardias, frequentemente cegas às sutilezas do espírito — e as Leis Divinas, que, silenciosas e implacáveis, operam no mais íntimo da consciência. Na segunda parte, o autor empreende um trabalho de garimpagem moral nos textos do Novo Testamento, revelando a profundidade com que os ensinamentos de Jesus apontam para uma justiça que não pune nem recompensa em moldes arbitrários, mas devolve a cada qual o fruto de sua sementeira. A mensagem evangélica, vista sob essa ótica, revela-se não como código punitivo, mas como convite à responsabilidade, pois a semente está com cada um de nós — e a colheita, inevitavelmente, virá..

revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA



Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.600, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos
e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Amplie o *bem* que
existe em você

A caridade é a virtude
fundamental que
deve sustentar o
edifício das virtudes
terrenas; sem ela, as
outras não existiriam.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII - It. 12



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

O **Evangelho no Lar**, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.



Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.

Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou  9.8196-6878



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec,
na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo
de livros para sua leitura e conhecimento
da Doutrina Espírita.

horário de atendimento: das 9h às 14h

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.